



A Reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas: Perspectivas para a Inserção Brasileira

→ Prof. Dr. Danny Zahreddine

O Ordenamento do Sistema Internacional

- O Conceito de Ordem Internacional;
- As constelações de poder: Unipolaridade, bipolaridade e multipolaridade;
- O conceito de Poder e seu papel para a configuração da Ordem Internacional;
- O Conselho de segurança e a ordem internacional.

As “Reformas” do Conselho de Segurança

- 1965 – Aumento dos membros eletivos do conselho – quatro novos assentos;
- 1971 – Troca do Assento Permanente da República da China pela República Popular da China;
- 1992 – Troca do Assento Permanente da URSS pela Federação Russa;
- Necessidade de “re-calibragem” do poder executivo das Nações Unidas para o século XXI – Reforma do Conselho de Segurança: ampliação, veto e representação regional.

Poder: Uma visão ampliada

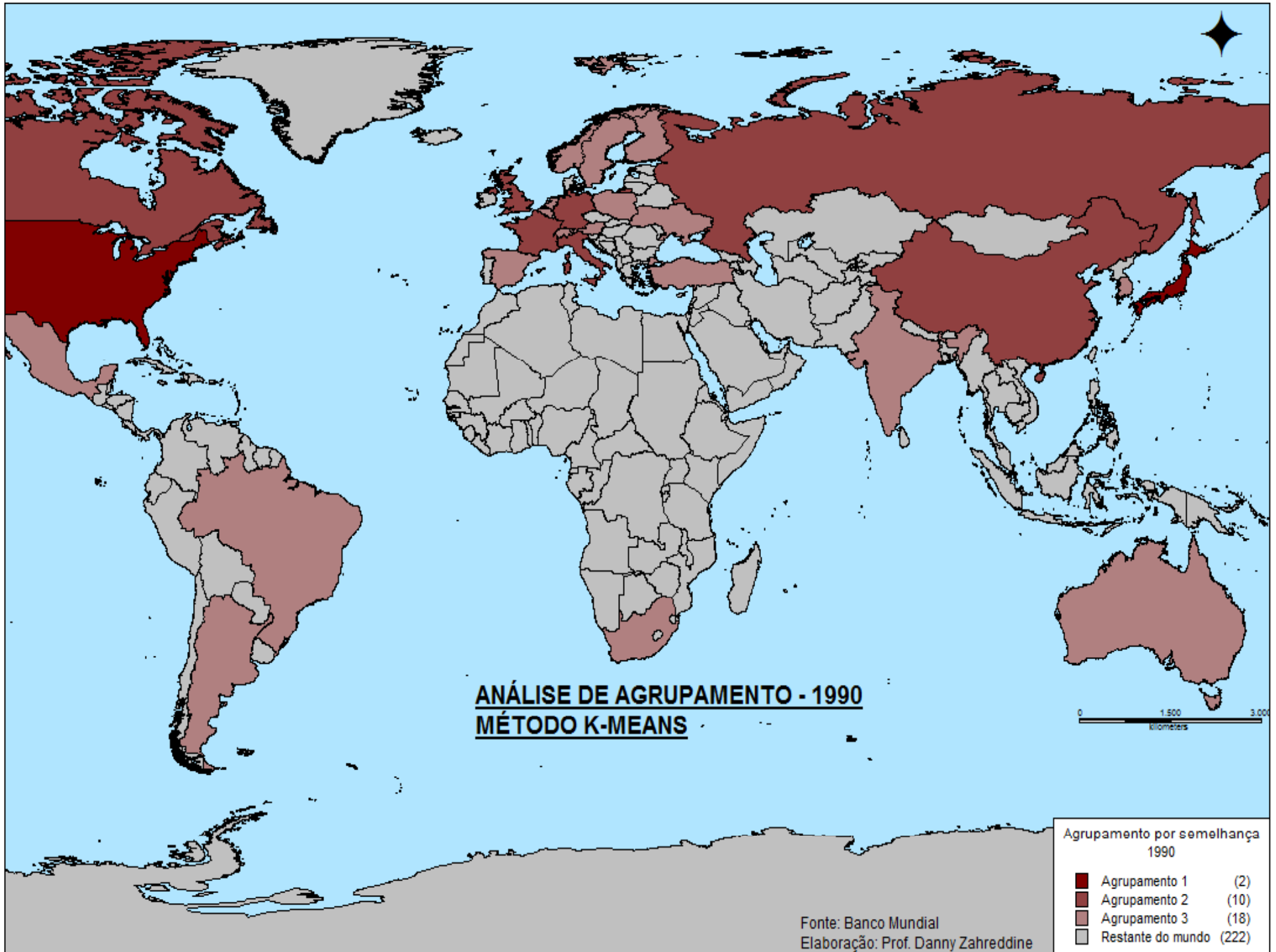
- Poder real;
- Poder potencial;
- Percepção de poder;
- Legitimidade e Valores secretados no Sistema Internacional.

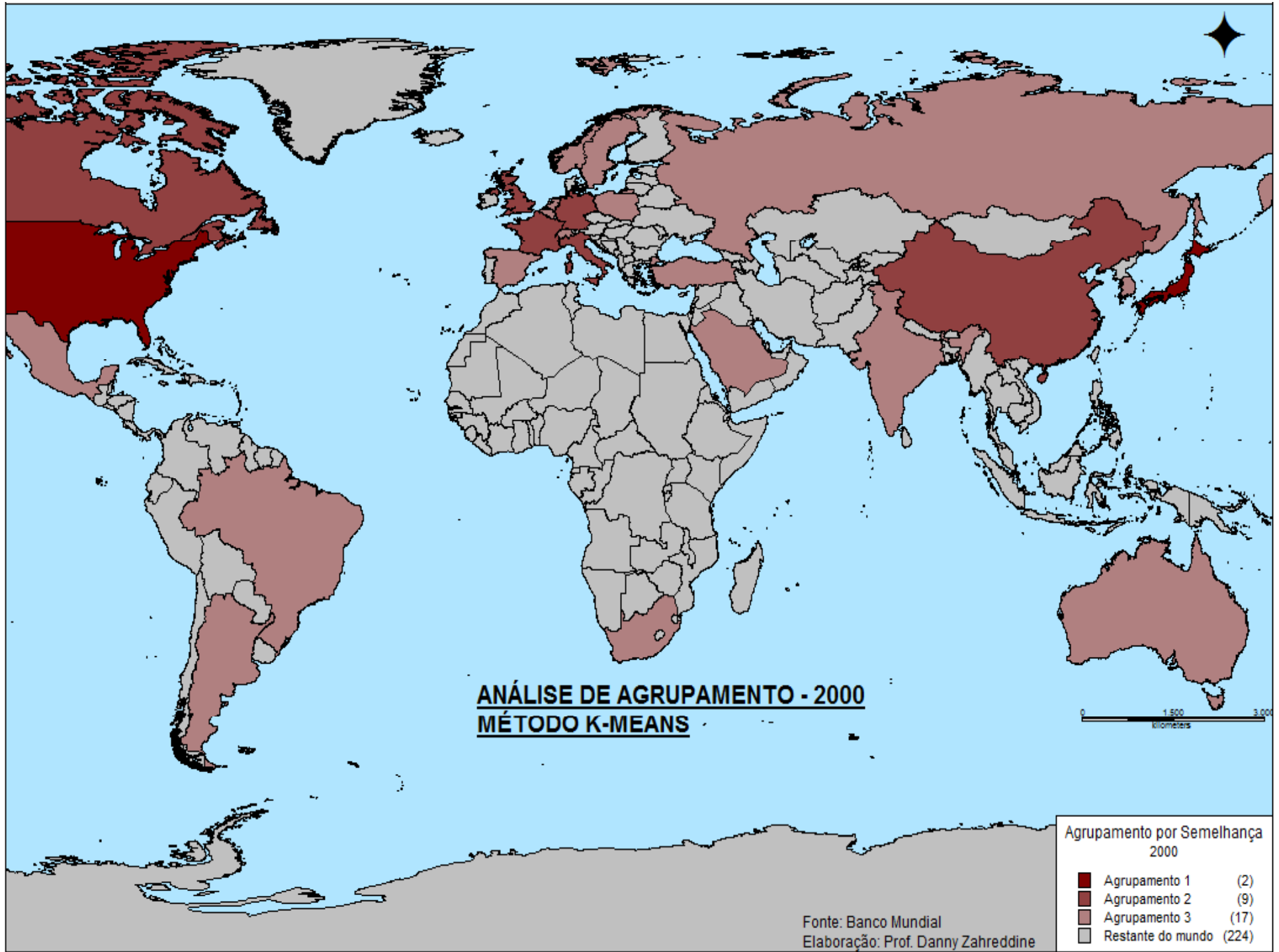
O Brasil no Sistema Internacional

- A Liga das Nações – Busca pelo assento permanente no Conselho Executivo;
- Nações Unidas – Busca pelo assento permanente no Conselho de Segurança.

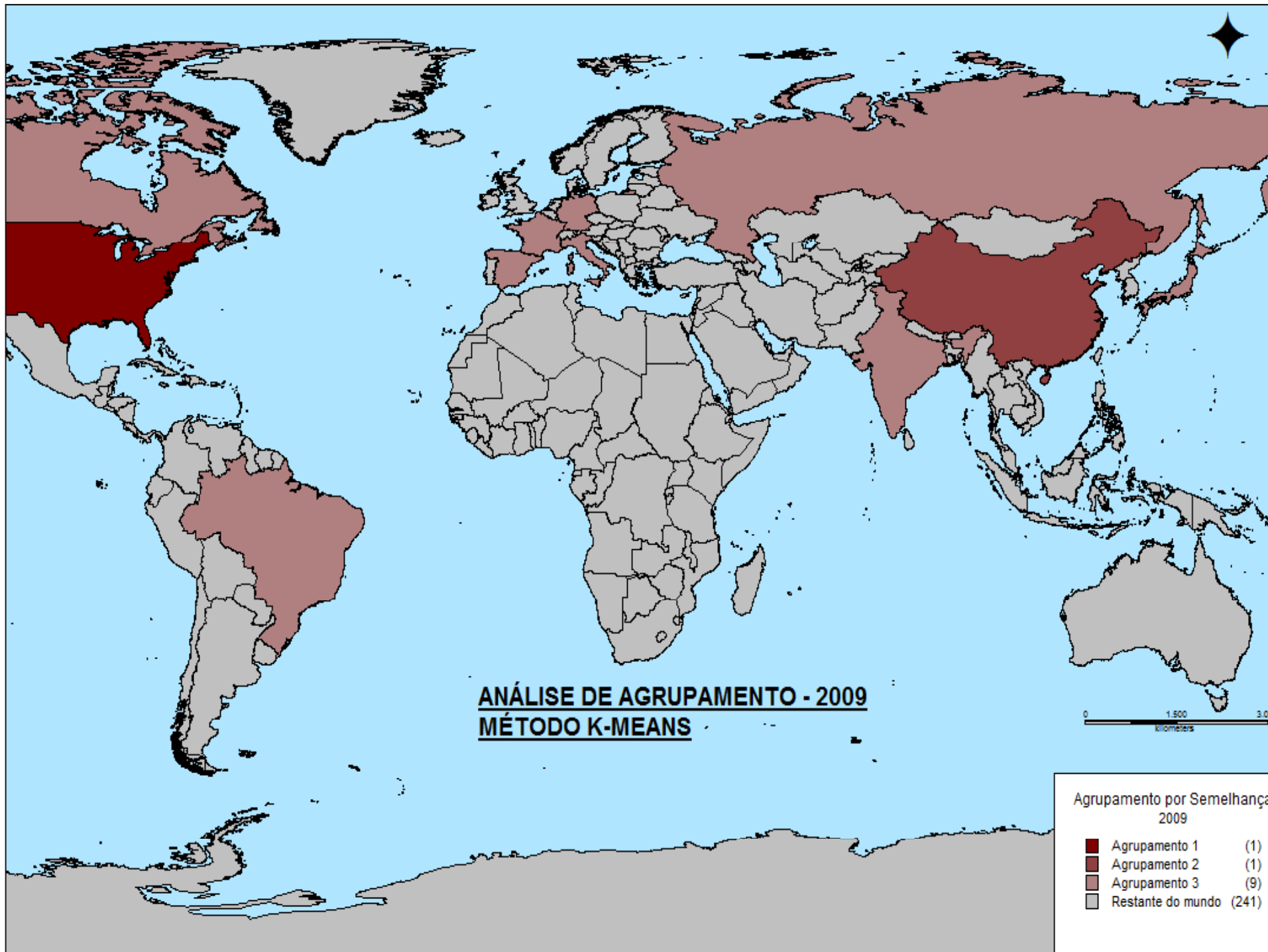
O Brasil e sua transformação no Sistema Internacional - 1990 à 2009

Análise de Agrupamento
Método K-Means
17 variáveis de capacidade





Fonte: Banco Mundial
Elaboração: Prof. Danny Zahreddine




Agrupamento por Similaridade - 2009



Método de Agrupamento K-means
Fonte: World Bank – 2009

Elaboração – Prof. Danny Zahreddine

 Conselho de Segurança – Membros Permanentes

 G4

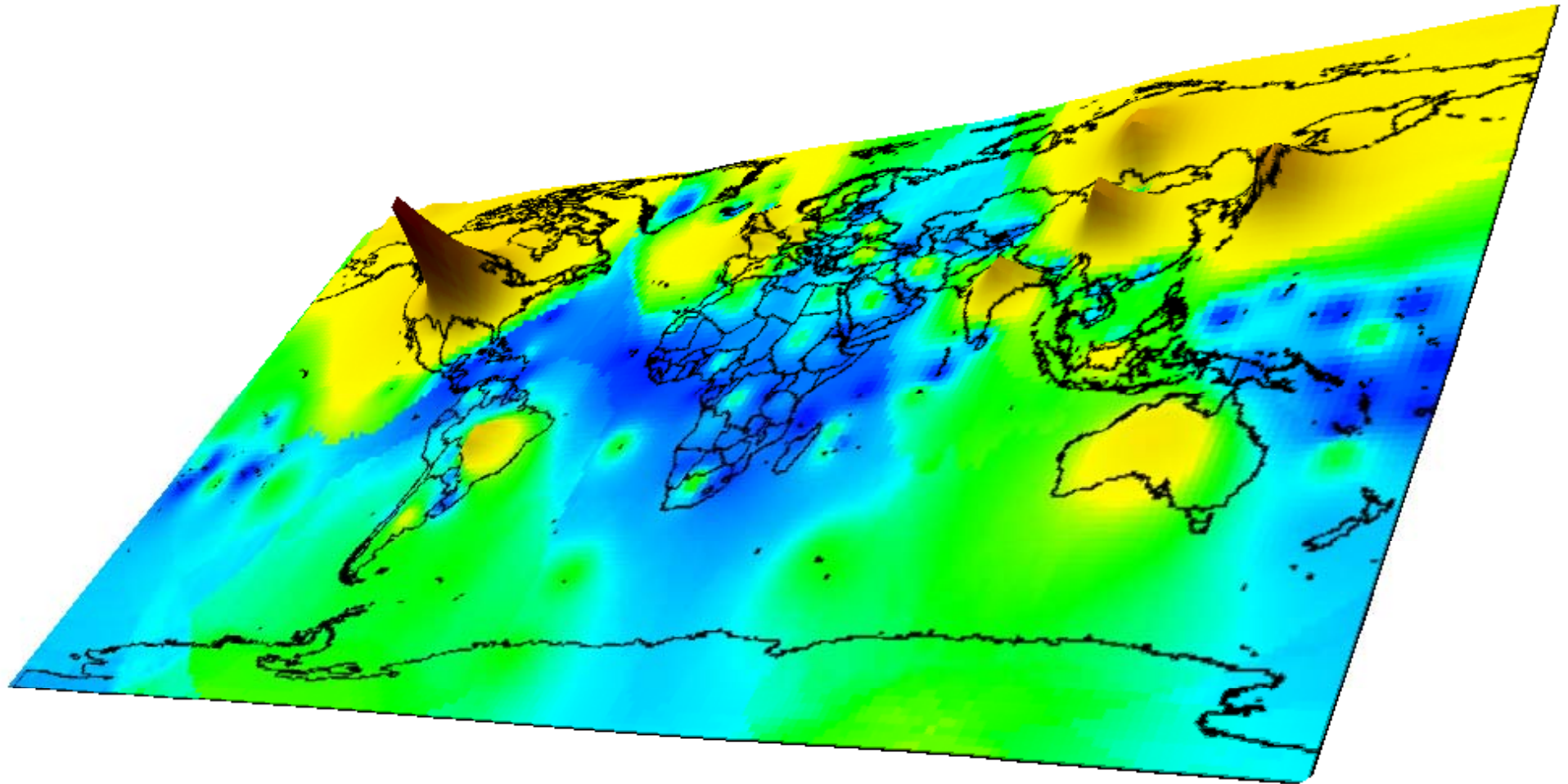


O Brasil e sua transformação no Sistema Internacional - 1990 à 2009



Modelo Potencial e
Análise de Componentes
Principais 17 variáveis de
capacidade

Distribuição do “Poder Relativo” Mundial – 1990

Análise de Componentes Principais – Modelo Potencial

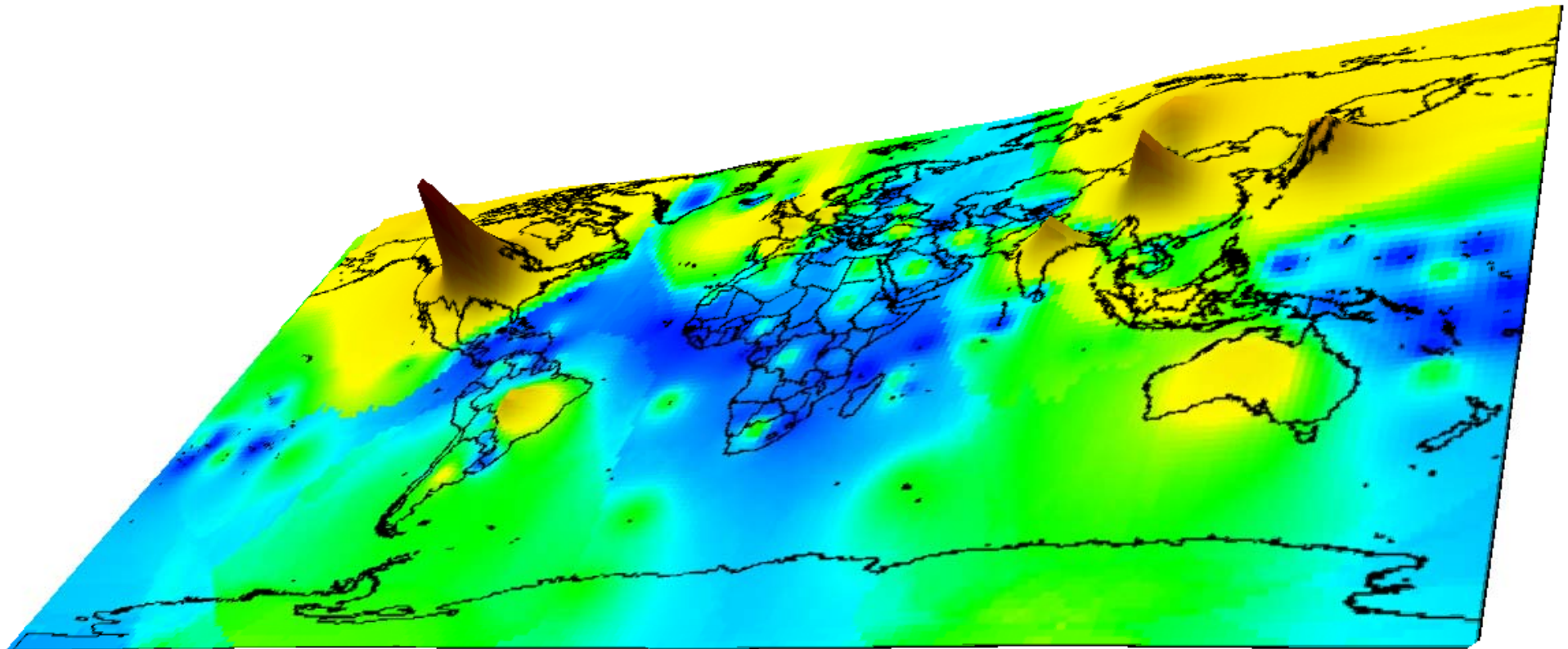


Fonte: World Bank – 1990 / Prof. Bernardo Jeunon
Elaboração – Prof. Danny Zahreddine

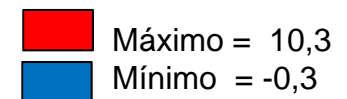
 Máximo = 10,06
 Mínimo = -0,3

Distribuição do “Poder Relativo” Mundial – 2000

Análise de Componentes Principais – Modelo Potencial

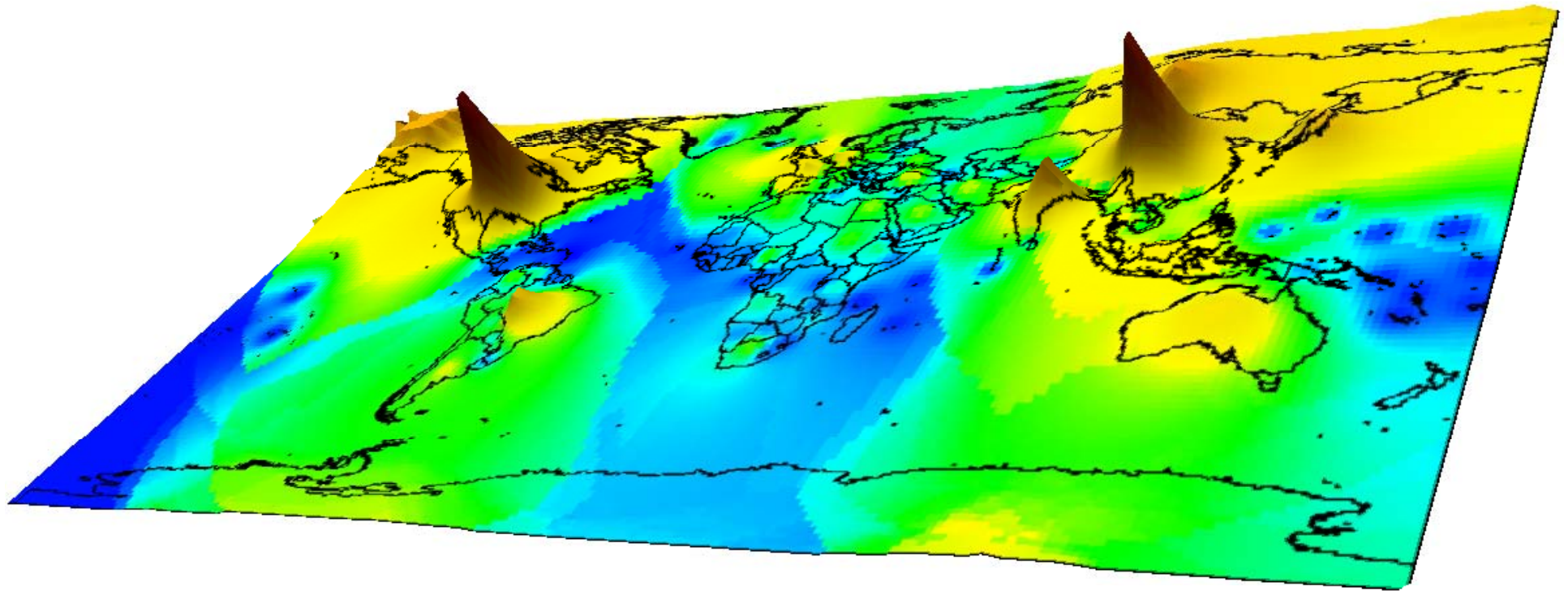


Fonte: World Bank – 2000 / Prof. Bernardo Jeunon
Elaboração – Prof. Danny Zahreddine

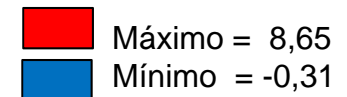


Distribuição do “Poder Relativo” Mundial – 2009

Análise de Componentes Principais – Modelo Potencial

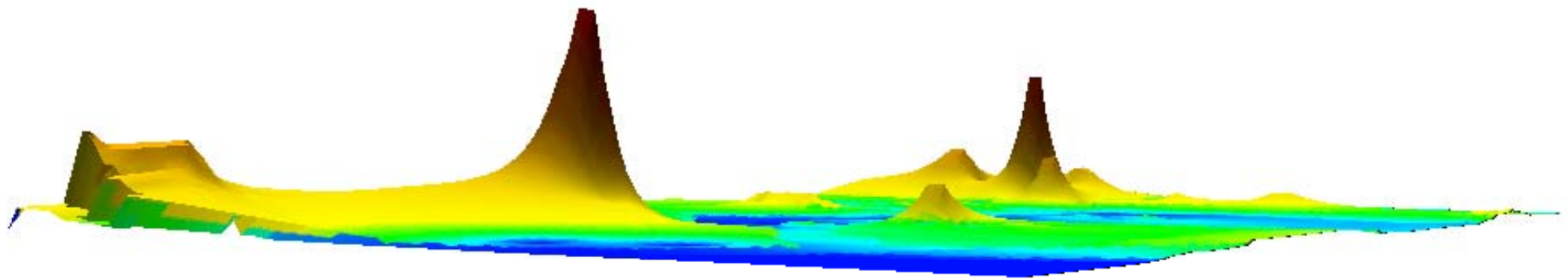


Fonte: World Bank – 2009/ Prof. Bernardo Jeunon
Elaboração – Prof. Danny Zahreddine





Distribuição do “Poder Relativo” Mundial – 2009

Análise de Componentes Principais – Modelo Potencial Perfil

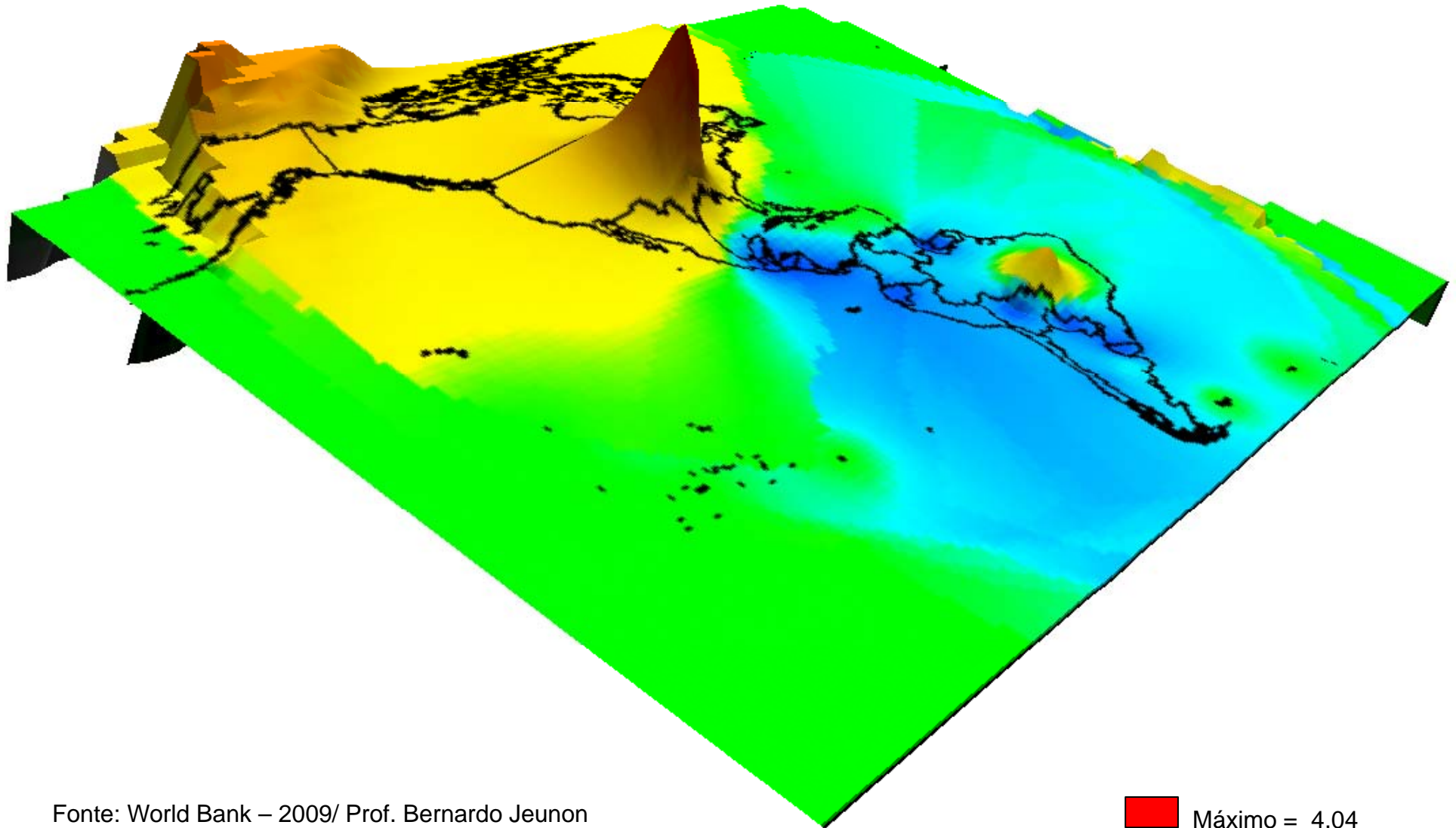


Fonte: World Bank – 2009/ Prof. Bernardo Jeunon
Elaboração – Prof. Danny Zahreddine

 Máximo = 8,65
 Mínimo = -0,31

Distribuição do “Poder Relativo” na América – 2009

Análise de Componentes Principais – Modelo Potencial

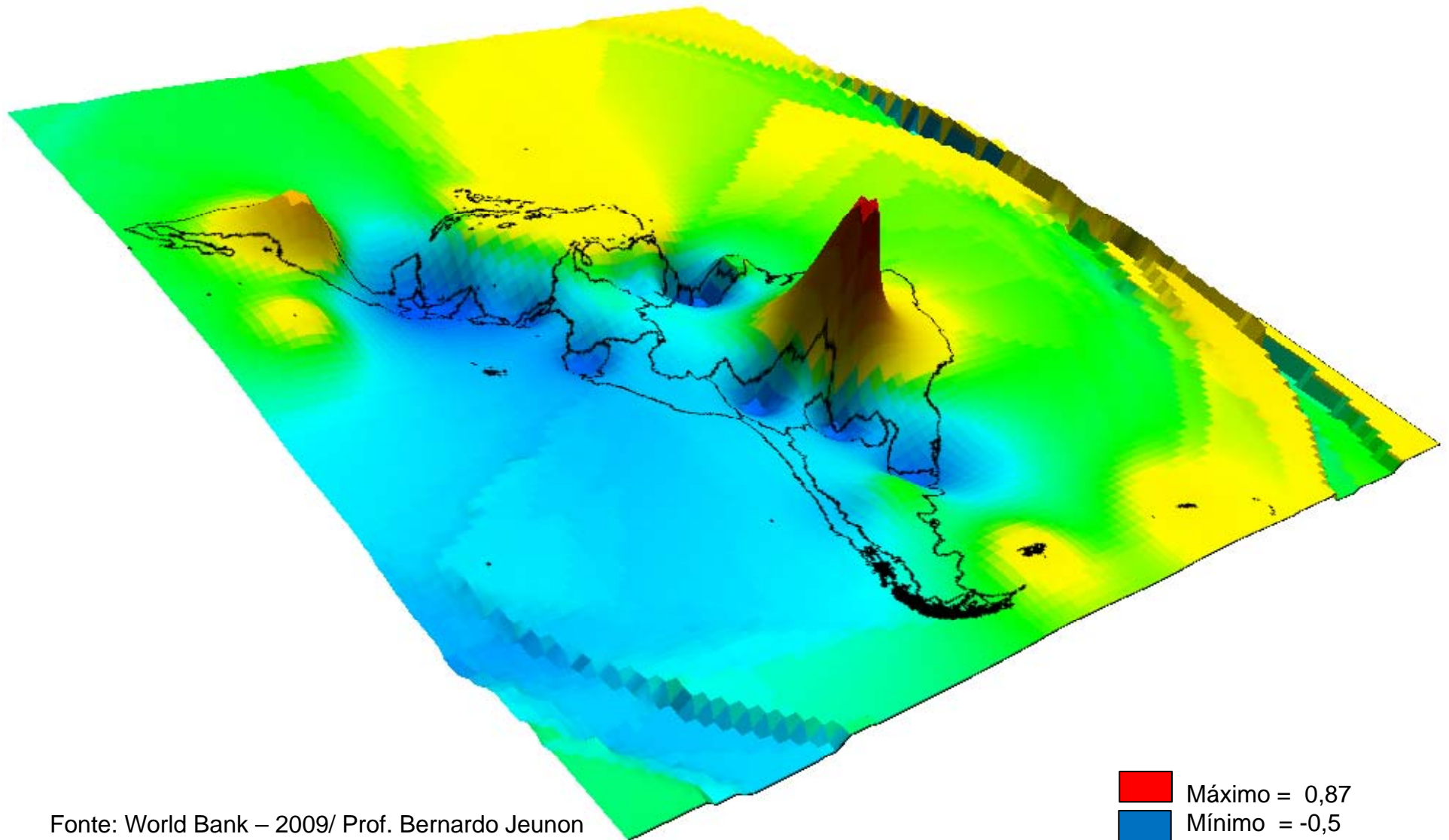


Fonte: World Bank – 2009/ Prof. Bernardo Jeunon
Elaboração – Prof. Danny Zahreddine

■ Máximo = 4,04
■ Mínimo = -0,5

Distribuição do “Poder Relativo” na América Latina – 2009

Análise de Componentes Principais – Modelo Potencial



Fonte: World Bank – 2009/ Prof. Bernardo Jeunon
Elaboração – Prof. Danny Zahreddine

■ Máximo = 0,87
■ Mínimo = -0,5

Perspectivas para o Brasil

- Poder real crescente – Economia, energia, novas tecnologias;
- Poder potencial – biodiversidade, amadurecimento das instituições e da democracia , população economicamente ativa, educação, fortalecimento gradativo do poder militar;
- Percepção de poder – Projeção da imagem do Brasil quanto modelo de inserção econômico e potência em expansão;
- Legitimidade e Valores – Respeito ao Direito Internacional e não intervenção, democracia, desarmamento, luta contra a fome e a pobreza.

Razões para o Ingresso do Brasil no Conselho de Segurança com um Assento Permanente

- Coerência entre seu atual status de potência regional em ascensão com o sistema multipolar que se apresenta;
- Representação regional - País com amplo espectro de poder na América Latina e Caribe e com histórico de preservação da Paz e defesa dos interesses regionais;
- Necessidade da presença brasileira para assegurar novos temas da agenda do conselho que atingem diretamente o país: meio ambiente e direitos humanos, além da tradicional agenda de segurança;
- Compatibilidade entre a Política de Defesa Nacional e o papel do Brasil na região e no mundo;
- Os custos da Responsabilidade.